



# BMEP

---

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 12 | Dezembro 2010



**Gabinete de Estratégia e Estudos**

Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento

**GPEARI**

**Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação\_  
e Relações Internacionais**

Ministério das Finanças e da Administração Pública

## Ficha Técnica

---

**Título:** Boletim Mensal de Economia Portuguesa

**Data:** Dezembro de 2010

Elaborado com informação disponível até ao dia 22 de Dezembro.

### Editores

#### **Gabinete de Estratégia e Estudos**

Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento

Avenida da República, 79

1050-243 Lisboa

Telefone: +351 21 7998158

Fax: +351 21 7998154

URL: <http://www.gee.min-economia.pt>

E-Mail: [gee@gee.min-economia.pt](mailto:gee@gee.min-economia.pt)

#### **Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais**

Ministério das Finanças e da Administração Pública

Av<sup>a</sup> Infante D. Henrique n.º. 1 – 1.º.

1100 – 278 Lisboa

Telefone: +351 21 8823396

Fax: +351 21 8823399

URL: <http://www.gpeari.min-financas.pt>

E-Mail: [bmep@gpeari.min-financas.pt](mailto:bmep@gpeari.min-financas.pt)

**ISSN: 1646-9062**

## Previsões Macroeconómicas da CE, FMI e OCDE - Outono de 2010

Nos meses de Outubro e Novembro, o FMI, a CE e a OCDE divulgaram as previsões de Outono, contendo uma actualização das projecções macroeconómicas de 2010 a 2012. Face às previsões de Primavera, o PIB mundial foi revisto em alta para 2010, tendo sido especialmente significativo para a Alemanha e Japão, de entre as economias avançadas, e particularmente acentuado no Brasil no conjunto das economias emergentes e em desenvolvimento. Para 2011, perspectiva-se um abrandamento da economia mundial extensível a todas as regiões. Ainda assim, a economia mundial deverá registar um crescimento robusto, assente no elevado dinamismo dos países asiáticos (China e Índia), América Latina e Rússia. De entre as principais economias avançadas, as Instituições Internacionais perspectivam uma desaceleração acentuada do Japão, um menor crescimento dos EUA e a manutenção de um crescimento moderado para a União Europeia, com evoluções muito distintas entre os estados membros.

Mais especificamente para a União Europeia, espera-se um abrandamento da actividade económica no final de 2010, o qual deverá prolongar-se ao longo de 2011, devido fundamentalmente à desaceleração da economia mundial, aos efeitos decorrentes da consolidação orçamental e à concretização de ajustamentos estruturais em alguns países.

**Quadro 1. PIB**

	(variação anual, em %)							Desvios face à Primavera de 2010, em p.p.					
	2009	2010			2011			2010			2011		
	CE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE
Economia Mundial	-0,7	4,5	4,8	4,6	3,9	4,2	4,2	0,5	0,6	0,0	-0,1	-0,1	-0,3
Economias Avançadas	-3,2*	:	2,7	:	:	2,2	:	:	0,4	:	:	-0,2	:
EUA	-2,7	2,7	2,6	2,7	2,1	2,3	2,2	-0,1	-0,5	-0,5	-0,4	-0,3	-1,0
Japão	-5,2	3,5	2,8	3,7	1,3	1,5	1,7	1,4	0,9	0,7	-0,2	-0,5	-0,3
União Europeia	-4,2	1,8	1,7	:	1,7	1,7	:	0,8	0,7	:	0,0	-0,1	:
Reino Unido	-5,0	1,8	1,7	1,8	2,2	2,0	1,7	0,6	0,4	0,5	0,1	-0,5	-0,8
Área do Euro	-4,1	1,7	1,7	1,7	1,5	1,5	1,7	0,8	0,7	0,5	0,0	0,0	-0,1
Alemanha	-4,7	3,7	3,3	3,5	2,2	2,0	2,5	2,5	2,1	1,6	0,6	0,3	0,4
França	-2,6	1,6	1,6	1,6	1,6	1,6	1,6	0,3	0,1	-0,1	0,1	-0,2	-0,5
Itália	-5,0	1,1	1,0	1,0	1,1	1,0	1,3	0,3	0,2	-0,1	-0,3	-0,2	-0,2
Espanha	-3,7	-0,2	-0,3	-0,2	0,7	0,7	0,9	0,2	0,1	0,0	-0,1	-0,2	0,0
<b>Portugal</b>	<b>-2,6</b>	<b>1,3</b>	<b>1,1</b>	<b>1,5</b>	<b>-1,0</b>	<b>0,0</b>	<b>-0,2</b>	<b>0,8</b>	<b>0,8</b>	<b>0,5</b>	<b>-1,7</b>	<b>-0,7</b>	<b>-1,0</b>
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	2,5*	:	7,1	:	:	6,4	:	:	0,8	:	:	-0,1	:
Rússia	-7,9	3,5	4,0	3,7	3,8	4,3	4,2	-0,2	0,0	-1,8	-0,2	1,0	-0,9
China	8,7	10,5	10,5	10,5	9,2	9,6	9,7	0,2	0,5	-0,6	-0,2	-0,3	0,0
Índia	7,4	8,5	9,7	9,1	8,3	8,4	8,2	0,4	0,9	0,8	0,3	0,0	-0,3
Brasil	-0,2	7,4	7,5	7,5	4,8	4,1	4,3	1,7	2,0	1,0	0,3	0,0	-0,7

Fontes: FMI, *World Economic Outlook*, Outubro 2010; Comissão Europeia, *Economic Forecast* e OCDE, *Economic Outlook*, Novembro 2010. \* FMI.

Associado à aceleração dos preços das matérias-primas, sobretudo do petróleo, a taxa de inflação deve aumentar ligeiramente na União Europeia em 2011, conforme prevê a CE, embora permanecer fraca para a maioria das economias avançadas.

Quadro 2. Taxa de inflação e preço das matérias-primas

	(variação anual, em %)						Desvios face à Primavera de 2010, em p.p.						
	2009		2010		2011		2010			2011			
	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	
<b>Economias Avançadas</b>	0,1*	:	1,4	:	:	1,3	:	:	-0,1	:	:	-0,1	:
EUA	-0,4	1,6	1,4	1,6	1,1	1,0	1,1	-0,1	-0,7	-0,3	0,8	-0,7	0,0
Japão	-1,4	-0,9	-1,0	-0,9	-0,7	-0,3	-0,8	-0,4	0,4	-0,2	-0,3	0,2	-0,5
União Europeia	1,0	2,0	1,9	:	2,1	1,8	:	0,2	0,4	:	0,4	0,3	:
Reino Unido	2,2	3,2	3,1	3,1	2,6	2,5	2,6	0,8	0,4	0,1	1,2	0,9	1,1
Área do Euro	0,3	1,5	1,6	1,5	1,8	1,5	1,3	0,0	0,5	0,1	0,1	0,2	0,3
Alemanha	0,2	1,1	1,3	1,0	1,8	1,4	1,2	-0,2	0,4	-0,3	0,3	0,4	0,2
França	0,1	1,7	1,6	1,6	1,6	1,6	1,1	0,3	0,4	-0,1	0,0	0,1	0,0
Itália	0,8	1,6	1,6	1,5	1,8	1,7	1,4	-0,2	0,2	0,3	-0,2	0,0	0,4
Espanha	-0,2	1,7	1,5	1,5	1,5	1,1	0,9	0,1	0,3	0,1	-0,1	0,1	0,3
<b>Portugal</b>	<b>-0,9</b>	<b>1,4</b>	<b>0,9</b>	<b>1,4</b>	<b>2,3</b>	<b>1,2</b>	<b>2,3</b>	<b>0,4</b>	<b>0,1</b>	<b>0,5</b>	<b>0,9</b>	<b>0,1</b>	<b>1,2</b>
<b>Economias Emergentes e em Desenvolvimento</b>	5,2*	:	6,2	:	:	5,2	:	:	0,0	:	:	0,5	:
Rússia	11,7	7,5	6,6	6,8	6,5	7,4	7,7	-1,5	-0,4	0,3	-1,3	1,7	0,6
China	-0,7	3,3	3,5	3,1	3,3	2,7	3,3	-0,6	0,4	0,6	-1,6	0,3	0,8
Índia	10,9*	:	13,2	9,1	:	6,7	5,8	:	0,0	-1,1	:	1,2	-0,5
Brasil	4,9*	:	5,0	5,6	:	4,6	5,3	:	-0,1	-0,6	:	0,0	0,3
<i>em memória:</i>													
Preço médio do petróleo Brent (USD/bbl)	62,0	79,9	76,2	80,0	88,9	78,8	80,0	-4,6	-3,8	3,0	-0,3	-4,3	3,0
Preço das matérias primas excl. prod. energ. (taxa de variação, em %)	-19,0	23,5	16,8	:	4,9	-2,0	:	0,4	2,9	:	3,4	-1,5	:

Fontes: FMI, *World Economic Outlook*, Outubro 2010; Comissão Europeia, *Economic Forecast* e OCDE, *Economic Outlook*, Novembro 2010. \* FMI.

Para a área do euro (AE), as componentes do PIB que mais contribuíram para o crescimento em 2010 foram as exportações (+10,7%) e o investimento em bens de equipamento (+4,9%), reflectindo a melhoria da economia mundial mais cedo do que o inicialmente previsto apesar das perturbações ocorridas nos mercados financeiros internacionais, associadas em parte, ao risco da dívida soberana em alguns países durante este ano. O abrandamento da economia mundial esperado constitui um dos factores que mais vai influenciar a desaceleração das exportações da área do euro, em 2011, embora mantendo contudo um forte crescimento (+6,1%).

Assim, nos próximos dois anos, perspectiva-se que seja a procura interna a dinamizar o crescimento económico nas principais economias da área do euro. A melhoria das perspectivas de emprego e a manutenção de uma taxa de inflação moderada são os factores que mais devem contribuir para a aceleração do consumo das famílias, embora o recurso ao menor endividamento por parte dos agregados familiares possa constituir um entrave ao aumento deste indicador. Pelo contrário, a procura interna dos países periféricos estará, por sua vez, condicionada pelos efeitos das medidas restritivas que visam a correcção dos défices orçamentais e externos e sujeita ao processo de ajustamento das suas economias.

O mercado de trabalho deve melhorar nos próximos dois anos, estando previsto um aumento do emprego em 0,3% e 0,6% para a área do euro nos anos de 2011 e 2012, invertendo a tendência de quebra registada em 2009 e 2010. Igualmente, a taxa de desemprego deve diminuir para 9,6% para a AE em 2012 (10,1%, em 2010).

Quadro 2. Taxa de desemprego

	(Em % da População Activa)							Desvios face à Primavera de 2010, em p.p.					
	2009	2010			2011			2010			2011		
	CE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE
Economias Avançadas	8,0*	:	8,3	:	:	8,2	:	:	-0,1	:	:	0,2	:
EUA	9,3	9,6	9,7	9,7	9,4	9,6	9,5	-0,1	0,3	0,0	-0,4	1,3	0,6
Japão	5,1	5,1	5,1	5,1	4,9	5,0	4,9	-0,2	0,0	0,2	-0,4	0,1	0,0
Área do Euro	9,5	10,1	10,1	9,9	10,0	10,0	9,6	-0,2	-0,4	-0,2	-0,4	0,5	-0,5
Alemanha	7,5	7,3	7,1	6,9	6,7	7,1	6,3	-0,5	-1,5	-0,7	-1,1	-2,2	-1,7
França	9,5	9,6	9,8	9,3	9,5	9,8	9,1	-0,6	-0,2	-0,5	-0,6	-0,1	-0,4
Itália	7,8	8,4	8,7	8,6	8,3	8,6	8,5	-0,4	0,0	-0,1	-0,5	0,0	-0,3
Espanha	18,0	20,1	19,9	19,8	20,2	19,3	19,1	0,4	0,5	0,8	0,4	0,6	0,9
<b>Portugal</b>	<b>9,6</b>	<b>10,5</b>	<b>10,7</b>	<b>10,7</b>	<b>11,1</b>	<b>10,9</b>	<b>11,4</b>	<b>0,6</b>	<b>-0,3</b>	<b>0,1</b>	<b>1,2</b>	<b>0,6</b>	<b>1,0</b>
Bélgica	7,9	8,6	8,7	8,6	8,8	8,5	8,8	-0,2	-0,6	0,4	-0,2	-0,9	0,5
Irlanda	11,9	13,7	13,5	13,6	13,5	13,0	13,6	-0,1	0,0	-0,1	0,1	0,0	0,6
Grécia	9,5	12,5	11,8	12,2	15,0	14,6	14,5	0,7	-0,2	0,1	1,8	1,6	0,2
Chipre	5,3	6,8	7,1	:	6,6	6,9	:	0,1	1,0	:	-0,4	0,5	:
Malta	7,0	6,6	6,9	:	6,6	6,9	:	-0,7	-0,4	:	-0,6	-0,3	:
Luxemburgo	5,1	5,5	5,8	6,0	5,6	5,6	5,9	-0,6	-0,4	0,0	-0,8	-0,1	0,1
Países Baixos	3,7	4,5	4,2	4,1	4,4	4,4	4,4	-0,4	-0,7	-0,5	-0,8	-0,3	-0,4
Áustria	4,8	4,4	4,1	4,5	4,2	4,2	4,4	-0,7	-1,3	-0,4	-1,2	-1,3	-0,6
Eslovénia	5,9	7,2	7,8	7,2	7,2	8,1	7,6	0,2	0,4	:	-0,1	1,3	:
Finlândia	8,2	8,3	8,8	8,6	7,8	8,7	8,2	-1,2	-1,0	-0,8	-1,4	-0,9	-0,8
Eslováquia	12,0	14,5	14,1	14,1	14,2	12,7	13,4	0,4	2,5	0,1	0,9	2,0	0,0
União Europeia	8,9	9,6	:	:	9,5	:	:	-0,2	:	:	-0,2	:	:
Reino Unido	7,6	7,8	7,9	7,9	7,9	7,4	7,8	0,0	-0,4	-0,2	0,5	-0,5	-0,1
Dinamarca	6,0	6,9	4,2	7,2	6,3	4,7	7,2	0,0	0,0	0,0	-0,2	0,0	0,3
Suécia	8,3	8,3	8,2	8,4	8,0	8,2	8,0	-0,9	0,0	-0,4	-0,8	0,5	-0,7
Rep. Checa	6,7	7,3	8,3	7,5	7,0	8,0	7,1	-1,0	-0,5	-0,3	-1,0	-0,5	-0,4

Fontes: FMI, *World Economic Outlook*, Outubro 2010; Comissão Europeia, *Economic Forecast* e OCDE, *Economic Outlook*, Novembro 2010.

Refira-se, contudo, que se assiste actualmente a um aumento da incerteza relativamente à perspectiva da continuação da retoma económica mundial, salientando-se a existência de elevados riscos que apontam para um crescimento global menos acentuado. Esta situação pode provocar uma subida dos custos de financiamento, já de si muito fragilizado em diversos países, e conduzir a um agravamento das condições de financiamento dos empréstimos bancários destinados aos agentes económicos com repercussões no investimento e no consumo privado. Deste modo, o cenário de uma deterioração da situação dos mercados financeiros internacionais poderá pesar acentuadamente no crescimento económico mundial, devido aos efeitos de contágio internacionais canalizados pelos mecanismos de transmissão financeiros e comerciais.